

## O “kit gay”: na saúde e na educação um kit de polêmicas<sup>1</sup>

### The “gay kit”: in health and education, a kit of polemics

Paula de Freitas Brandão<sup>2</sup>  
UFPB  
Tereza Santana<sup>3</sup>  
UFPB

#### RESUMO

O Governo Federal brasileiro, implementa há algum tempo propostas de re-educação sexual no âmbito das escolas de públicas de ensino fundamental e médio. O programa “Brasil sem Homofobia” possui a finalidade de conter o índice de violência praticada contra os homoeróticos e homoafetivos, ao longo da vida escolar e na vida adulta. Os estudos sobre a saúde e nutrição do corpo/“não-corpo” estão ainda desprovidos de exploração através de vértices nos quais se inter-relacionam. O lançamento do “Kit de Combate à Homofobia nas Escolas” e a receptividade obtida pelo material escolar na sociedade, solicita a discussão e exploração dos aspectos nutridores da fisiologia, da afetividade, da sexualidade de adultos e adolescentes. Perspectivas distintas estão em discussão ao longo do texto com inserções de aspectos da ética social, comportamento coletivo, compromissos intergrupais, bem como os papéis sociais dos diversos atores incumbidos da nutrição e da educação alimentar humana.

**Palavras-chave:** Identidade – Sexualidade – Afetividade – Educação - Saúde

#### ABSTRACT

The Brazilian Federal Government, implements some time proposals for re-sex education in public schools elementary and middle. The programmer "Brazil without Homophobia" has the purpose of containing the index of violence practiced against the homoerotic and homo-afetivos, along the school life and into adulthood. Studies on the health and nutrition of the body/"no-body" are still devoid of exploitation through vertices in which interrelate. The release of "Kit to Combat Homophobia in schools" and the receptiveness obtained by school supplies in society, prompts discussion and exploration of the nutridors aspects of Physiology, of affection, sexuality of adults and adolescents. Different perspectives are discussed throughout the text with insertions of aspects of social ethics, collective behavior, intergroup commitments, as well as the social roles of the various actors responsible for nutrition and food education human.

**Keywords:** Identity – Sexuality - Affection – Education – Health

#### 1. Considerações iniciais

Como medida para combater a discriminação contra gays no Brasil, o governo do Presidente Lula lançou, em 2004, um programa intitulado “Brasil sem Homofobia”. Este programa possui o intuito de “promover a cidadania e direitos humanos às lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT) a partir da equiparação de direitos e do combate à violência e à discriminação homofóbicas” (*vide referências*). Nele, além de conter uma série de medidas para combater o preconceito contra a livre escolha sexual, também faz parte da estrutura do programa a distribuição às escolas da rede pública de um chamado “Kit de

Combate à Homofobia nas Escolas”, também encontrado pelo nome de: “Kit Contra a Homofobia” ou “Kit Anti-homofobia” ou “Kit Gay”.

Este faz parte do projeto “Escola sem Homofobia”, criado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), do Ministério da Educação (MEC). O plano foi elaborado por entidades de defesa dos direitos humanos e de entidades representativas das lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT) – Comissão de Direitos Humanos da Minoria (CDHM), juntamente com parte da Comissão de Educação do MEC, inclusive do seu ex-Secretário André Lázaro. Uma operação posta em execução após o diagnóstico de que os professores não estão preparados para tratar do tema, assim como não possuem material didático adequado para tal.

O “Kit de Combate à Homofobia nas Escolas” consiste de uma embalagem, contendo uma série de cartilhas, cartazes, folders e cinco vídeos que tratam do despertar da eroticidade na juventude, período da infância a adolescência, e sua vertente “homoerótica”. Esse material seria destinado a alunos da 6ª a 9ª Série do Ensino Fundamental e aos alunos do Ensino Médio, pessoas da mesma idade das demonstradas no vídeo. O apoio dado à sua distribuição gerou indignação em diversas camadas sociais, externada por vídeos postados na WEB; criando uma polêmica em torno da medida de combate à homofobia nas escolas.

A polêmica relacionada à distribuição do “Kit de Combate à Homofobia nas Escolas” se estrutura no conceito de que alunos na faixa etária correspondente - crianças e adolescentes - não possuem discernimento adequado para a diferenciação sexual, não conseguindo separar a informação passada através dos vídeos da sua própria realidade, como se eles pudessem ser influenciados pelas informações contidas nos mesmos. As comunidades virtuais na Internet são um exemplo vívido destas posições onde o debate e nem sempre respeitoso do direitos dos cidadãos foram respeitados (Vide registros nas Referências). Sendo assim, pessoas de diferentes camadas sociais defendem o veto desta medida de modo a proteger a juventude brasileira, pois acreditam que esta série de DVDs estimula a “homoeroticidade”.

Enquanto a população se mostra contra, e conseqüentemente o Estado, pois este deve assegurar o direito dos cidadãos, o MEC e ONGs defensoras dos direitos da minoria acastelam a distribuição do material. Como manifestação de indignação, postou-se uma série de três vídeos em sites do Canal Youtube, intitulada “O que está por trás do Kit Gay”. Nestes vídeos estão expostas a visão de um senador, a do Ministério da Educação (MEC), seguido de um contendo a visão do cidadão Olavo de Carvalho, relativa ao assunto.

## **2. Compreendendo o ser homoafetivo, homoerótico, homofilico, homosocial**

O termo homossexual<sup>4</sup> apareceu pela primeira vez em 1869, publicado num panfleto alemão que se opunha a uma lei prussiana de anti-sodomia. No mesmo ano um médico húngaro defendeu a sua legalização, surgindo a partir de então os termos homossexualismo e heterossexualismo na taxonomia científica. Até o início dos anos 70, a homossexualidade era entendida pelos psiquiatras como sendo uma doença mental, provocada por uma perturbação do desenvolvimento humano psicossocial. Somente após pressão feita pelos homossexuais à Associação Americana de Psiquiatria, entre 1973 e 1975, o órgão suspendeu internamente seu uso. Algo que foi suprimido do rol de doenças mentais apenas em 1993. Hoje em dia, pesquisas são feitas para descobrir a causa da “preferência” do ser humano de um determinado sexo por outro ser do mesmo sexo.

De acordo com a definição do Dicionário Priberam<sup>5</sup>, homossexual significa: “2 – Que ou quem sente atracção sexual por pessoas do mesmo sexo ou tem relações sexuais ou afectivas com pessoas do mesmo sexo”. Para que haja uma definição padronizada de homossexualidade, sugere-se que a palavra homossexual e seus derivados possa ser

substituída por “homoerótico”, “homoafetivo”, “homofílico” ou “homossocial”. Quaisquer dos termos poderiam tornar a diferenciação mais coerente, abrangendo aspectos fisiológicos, ecológicos e psicológicos.

Refletindo a cerca o termo homossexual, poderemos indagar a dimensão do termo ao conotar a relação entre indivíduos da mesma espécie biológica; levando-se em conta o relacionamento inter-ser, a sub-espécie humana *Homo Sapiens Sapiens*. A ramificação da espécie *Homo Sapiens*, está proposta com base na relação estabelecida entre este e a Natureza, se estabelecida partindo dos significados simbólicos que atribuímos às relações humanas culturais e sociais humanas. Não podemos deixar de considerar que o relacionamento entre um homem e uma mulher tem a faculdade poder ser tido como uma relação homossexual, compreendida na sua forma sexo-biológica – animal membro da espécie primata bípede *Homo sapiens*, gênero *Homo*, da família *Hominidae - Homo sapiens*. Desta forma, busca-se redefinir o termo, distendendo-o para englobar os aspectos do erótico, afetivo, filico-genético ou social.

A partir da mentalidade disseminada, principalmente no seu apogeu, pela Igreja Católica no Ocidente; as sociedades que possuem a base ética, moral e religiosa judaica condenam a relação entre seres humanos do mesmo sexo. Desta forma, o conceito estabelecido há séculos foi incorporado às pessoas que nasceram sob a influência das religiões equivalentes. Essa discriminação culmina em sofrimento aos “homoeróticos”, pois muitas vezes não são aceitos pela família e amigos, além de serem praticamente excluídos pela sociedade. Desta forma, para não passarem pela exclusão do convívio familiar e de meios sociais, muitos escondem a sua preferência sexual.

Sabe-se que para manter o corpo em equilíbrio, o ser humano necessita de nutrição. Esta não compreende só a fome biológica, mas também espiritual, psicoemocional, da essência humana. Para saciar a fome do corpo necessita-se comer alimentos ricos em energia, nutritivos; todavia, a fome intitulada “não corpo” (equivalente a fome da alma) é satisfeita através do “consumo” de gestos afetivos, decorrendo na satisfação do ego, entre outros atos que engrandecem ou felicitam. A não-saciedade das duas “fomes” pode aparecer atrelada á doenças psíquicas, como depressão ou até mesmo a morte, por meio do suicídio. Na busca pelo equilíbrio, os “homoafetivos” reivindicam o direito de serem reconhecidos pela sociedade como seres humanos que são, entretanto, pessoas conservadoras indo de encontro a essa idéia surgindo, portanto, conflitos.

## **2.1 Afinal, o que é Homofobia?**

Homofobia pode ser definida como uma série de atitudes de cunho negativo, como repulsa ou exclusão, aos “homoeróticos” ou a “homoafetivos”. A palavra preconceito citada remete à conceituação de Cultura – de acordo com Roberto DaMatta (1981), pesquisador e professor de Antropologia Social do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista - a Cultura pode ser definida como “(...) a maneira de viver total de um grupo, sociedade, país ou pessoa.”; logo, uma criança quando nasce, desperta já inserida num grupo social com determinados conceitos pré-estabelecidos. Desta forma, o termo preconceito pode ser definido como um conjunto de conceitos pré-existentes já convencionados ao nascimento do ser humano. Ao crescer em meio à discriminação à “homoafetividade” e “homoeroticidade”, ela possuirá o pré-conceito condizente com a realidade na qual ela foi criada, repudiando as diferenças de “preferência” sexual, podendo apresentar atitudes que vão do desprezo á violência contra “homoafetivos” e “homoeróticos”. O programa do governo Brasileiro de combate a homofobia, portanto, pretende alterar estes pré-conceitos gradativamente por meio de medidas que mostrarão o quão errado é uma atitude discriminatória deste gênero.

No entanto, há setores da sociedade que vão de encontro à idéia de assegurar direitos aos LGBTs. A revolta social frente a este assunto pode ser compreendida se tomarmos por base a quebra de um parâmetro cultural vigente. Numa análise histórica, percebe-se que a substituição de parâmetros vigentes por novos, quase sempre é acompanhada por indignação e movimentos revoltosos, pois não agradam ao ser humano mudanças, devido medo das conseqüências das mesmas. Imaginar e empreender esforço pela constância dos padrões reguladores da família ideal, força também um outro tipo de desejo, muitas vezes oposto, de compor uma família nos moldes de seu imaginário emocional.

Através de Durand (1998) percebemos ter todos os símbolos uma metade visível, concreta, sólida e outra, a significante, inexprimível, devido sua distância permanecer cada vez maior e indireta com a sua metade visível. O símbolo tem uma re-(a)presentação de significado que sempre faz aparecer - epifanizar - um sentido secreto, entretanto instigador, que depende da interpretação de quem o acessa; nesse poder de epifania está a imaginação.

Assim, assegurar direitos aos “gays” traria uma série de modificações à sociedade - como o ser humano é simpático à inércia cultural -, e variações não são bem vistas. Poderia ser citada como um exemplo de mudança a modificação do padrão familiar brasileiro, pois se casais gays recebessem o direito de adoção, a divisão de família conhecida atualmente seria reorganizada, dando lugar à outra classificação simbólica,

Em outras palavras: as pessoas de uma determinada cultura podem criar novos significados e interpretações para seus símbolos, especialmente os que lhes são importantes. ... O devaneio, o sonho, a invenção, assim como as crenças fantásticas e as superstições somente podem acontecer pela existência da imaginação (SANTANA: 2009, p. 28).

A violência, como forma de justificar um medo, muitas vezes inconsciente, leva o ser humano a empregar métodos contra a possível mudança, como utilizar discursos religiosos, doutrinários, legais, entre outras maneiras “civilizadas”. Quando estas não são suficientes ele volta a ser o homem primitivo, agredindo tudo que represente tal mudança, de forma a tentar garantir a não-substituição dos parâmetros vigentes. A partir disso surgem guerras, conflitos ideológicos, e a homofobia não pode ser excluída desse contexto.

Para assegurar punição aos agentes discriminadores, um projeto está na pauta do Congresso Nacional. Trata-se do Projeto de Lei da Câmara nº 122/06, que visa criminalizar atitudes discriminatórias por orientação sexual, identidade de gênero, condição de pessoa idosa ou condição de pessoa com deficiência. Se aprovado, este projeto punirá exemplos de discriminação, não de preconceito, pois o conceito de cada um difere. Paulo Roberto Vecchiatti<sup>6</sup> explicita algumas informações sobre o dito na frase anterior:

"Enquanto o preconceito é um arbitrário juízo mental negativo, a discriminação o efetivo tratamento diferenciado de determinada pessoa por razões preconceituosas (arbitrárias). Assim, o PLC 122/06 punirá a discriminação, não o preconceito – lembrando, todavia, que ofender alguém por motivos preconceituosos implica discriminação contra a pessoa ofendida." (VECCHIATTI, 2008)

Se o projeto de lei entrar em vigor, estas divisões de discriminação serão somadas à Lei do Racismo, aumentando o campo de abrangência da criminalização da discriminação.

Todavia, alguns argumentam contra a Lei baseados na idéia que os “homoeróticos” seriam protegidos, tornando-se intocáveis perante a lei. Nenhuma crítica a homofobia poderia ser feita, pois o sujeito que a fez estaria condenado por prática criminosa - estabelecendo, assim, a chamada “Ditadura Gayzista” -, como algumas pessoas que tomaram consciência do

teor da mesma se colocam contra a sua implementação. Já Paulo Roberto Vecchiatti (2008) discorda afirmando que

“(…) quem diz que o PLC 122/06 geraria uma “ditadura” tem uma deturpada concepção da vida em sociedade, pois aparenta entender que haveria um pseudo “direito” a discriminar LGBTs por conta unicamente de sua orientação sexual ou de sua identidade de gênero, o que afronta a mais comezinha de todas as regras de convivência em sociedade, a saber, o dever de tolerância, entendido como o dever de não discriminar, ofender e agredir outrem pelo simples fato de ser diferente do agressor.”

### **3. Três visões sobre a questão da “Homoafetividade”**

#### **3.1 Visão da Câmara pelo olhar do Deputado Jair Bolsonaro**

Um dos deputados que recebeu maior destaque na manifestação contra a distribuição do “Kit Gay” às escolas da rede pública de ensino, devido o depoimento que obteve repercussão nacional foi o deputado Jair Messias Bolsonaro, um militar reservista que possui uma postura conservadora perante a legalização de medidas que interfiram na integridade familiar. Deixou o Exército Brasileiro quando detinha a patente de Capitão e o diploma de Educador Físico, após ter galgado variadas condecorações. Considerado um militar operacional por causa das atividades concluídas na área militar; foi eleito a primeira vez em 1989 como Vereador (Constituinte) no Rio de Janeiro, a época filiado ao Partido Democrático Cristão (PDC); atualmente é Deputado Federal eleito no Rio de Janeiro, estando filiado ao Partido Progressista (PP).

No dia 30 de novembro de 2010, durante uma Sessão Ordinária da Câmara, pequeno expediente, o Deputado Jair Bolsonaro depôs contra a aprovação do “Kit Gay”, que estava sendo licitada para regularizar a distribuição de um material didático contra a homofobia nas escolas públicas em 2011. Mostrando-se revoltado com a implementação do material e as possíveis conseqüências daí decorrentes, assumiu uma postura conservadora e contra a divulgação. Criticou o conteúdo dos vídeos e o fato deles serem apresentados para crianças com idade entre 7 a 10 anos e adolescentes, acreditando que assim eles seriam influenciados pelo teor dos mesmos. De acordo com o Deputado, os vídeos incentivariam a “homoafetividade” e a “homoeroticidade” deixando as crianças mais vulneráveis a ataques de pedófilos.

Para ilustrar o seu descontentamento, Bolsonaro se reporta a um dos vídeos preparado pelo MEC - intitulado “Encontrando Bianca” -, a atitude do personagem José Ricardo, que desejava ser tratado por Bianca, é criticada pelo Deputado em seu discurso. Disse que por não ser a favor da circulação do “Kit de Combate à Homofobia nas Escolas”, estava ameaçado de ser excluído da Comissão de Direitos Humanos da Minoria (CDHM) com base na afirmação dele ser um elemento antidemocrático. Em defesa, ele afirma que “essa história de homofobia”, seria uma desculpa para aliciar os jovens, especialmente os que já possuíssem tendências homossexuais.

Analisando o perfil de defesa do Deputado Bolssonaro, poder-se-ia interpretar que tal postura foi tomada devido a conceitos incorporados durante sua vida, inclusive o seu convívio militar. Não nos são desconhecidas as posturas das instituições militares frente às suas ações conservadoras e defensoras da integridade física, moral e familiar pelos padrões tradicionais do patriarcado.

Na posição de um representante do Estado, ele procura defender os direitos daqueles que não concordam com a aprovação do PCL 122/06. Possivelmente a maioria populacional deste país, se nega à apoiar a aprovação do projeto, com o intuito de resguardar seus direitos

sendo um deles tido como a faculdade de manter seus filhos a salvo de um material que possa degradar a condição psicológica da juventude. De acordo com o Deputado, a “homoafetividade” é tida como um desvio de conduta.

A um pensamento como este caberia como analogia algo que poderia ter sido aprendido com a doença da Vaca Louca, a correlação de pensamento segundo nos fala Lévi-Strauss:

“Contrariamente às idéias correntes, suspeita-se que a doença possa transpor as fronteiras biológicas entre as espécies. Atingindo todos os animais de que nos alimentamos, ela se instalaria permanentemente entre os males nascidos da civilização industrial e que comprometem cada vez mais gravemente a satisfação das necessidades de todos os seres vivos. Já não respiramos um ar que não seja poluído. Igualmente poluída, a água não é mais aquele bem que se podia crer ilimitado: nós a sabemos contada, tanto para a agricultura quanto para o uso doméstico. Após o surgimento da Aids, as relações sexuais comportam um risco fatal. *Todos esses fenômenos transtornam e transtornarão profundamente as condições de vida da humanidade, anunciando uma nova era em que terá lugar, como simples decorrência, esse outro perigo mortal* apresentado pela alimentação carnívora.” (LÉVI-STRAUSS, 2004, p.81)

Se a partir de pensamentos como o de Bolssonaro houvesse uma difusão dessas idéias de perigo mortal similar aos referidos acima, a população brasileira gradativamente se tornaria mais conservadora e julgaria o homossexualismo como um desvio de conduta, podendo gerar cada vez mais violência contra “homoeróticos” e “homoafetivos”, instigando a homofobia. Desta forma, a homofobia se difundiria, atingindo grandes proporções.

### 3.2 O olhar do Ministério da Educação

O conteúdo do que está registrado em vídeo dos objetivos do MEC ocorreu anterior à manifestação do Deputado Jair Bolssonaro, portanto, anterior a novembro de 2010. O vídeo apresenta integrantes do MEC expondo considerações sobre a confecção e conteúdo do “Kit Gay”. A primeira declaração, causadora de mal-estar na população e alguns estudiosos, é do ex-Secretário de Educação do MEC, André Lázaro. A polêmica gerada em torno de sua fala tem origem no momento em que discursava aos congressistas, representantes de entidades de apoio à confecção do material e elaboradores dos vídeos - componentes da Comissão de Direitos Humanos da Minoria (CDHM).

Segundo André Lázaro, os organizadores do material passaram três meses discutindo sobre a profundidade em que a língua adentra a boca num beijo lésbico. Algo visto como uma declaração irônica e debochada por meio de quem assistiu ao vídeo a posteriore. Lázaro deixou claro que se sente orgulhoso por algumas pessoas e instituições serem agraciadas com o “Prêmio de Diversidade Sexual na Escola”, e por alguns serem financiamento do MEC; possivelmente no intuito de destacar o esforço do Órgão na reeducação de olhares acerca da sexualidade humana. Após esta declaração é demonstrado o conteúdo do material educativo do projeto “Escola sem Homofobia”.

Ao contrário da postura do Deputado Jair Bolssonaro, o MEC se mostra a favor da distribuição do “Kit de Combate à Homofobia nas Escolas”, como uma das formas de combater a violência nas escolas públicas brasileiras, pois se acredita que elas são locais propícios ao *bullying* a “homoeróticos” e “homoafetivos”. A medida busca conscientizar a população começando pelas crianças e jovens, e assim possa ser estendida ao restante das pessoas. O MEC, a Comissão de Direitos Humanos da Minoria (CDHM) e os movimentos

sociais organizados, tentam garantir o direito dos “homoeróticos” e “homoafetivos” de suprimento à sua fome da essência, do “não corpo”.

A fome do “não corpo” humano (equivalente a fome da alma), a satisfação do desejo ou da vontade materializa-se através da imaginação, e projetado como algo fantástico de ser acontecido. O imaginário, para Luana Trindade e François Laplantine (1996, p. 07), é uma via de acesso ao real e "as coisas que possam vir a tornar-se realidade",

“A imaginação também tem o poder, natural ou adquirido, de formar imagens de objetos que não foram percebidos, inicialmente, como um todo, bem como a potencialidade de realizar novas combinações de imagens já conhecidas; é uma aptidão inata de criar, mediante a reorganização de idéias que podem ser familiares ou inéditas ao sujeito.” (SANTANA, 2009, p. 28)

Entretanto, este território imaginário onde reside o “não corpo” humano costuma estar sob o domínio do interdito.

O “domínio interdito”, expressão criada por Gilbert Durand (1995), corresponde à um espaço além do que é permitido ao ser humano, a não ser nas circunstâncias de violação ou “quebra de regras”. A “homoeroticidade” e “homoafetividade”, em uma perspectiva durandiana, aponta possibilidades de transferir ao indivíduo o domínio, ou, controle daquilo que se encontra interdito cultural e socialmente. Mitos e tabus estão em caráter de simbólico assinalados como situados neste território. As exteriorizações de pulsos afetivos contêm suas regras específicas, temporalmente podem ser suprimidas a exemplo dos festejos carnavalescos. No caso dos pulsos sexuais nem mesmo este período conhecido como de quebra de regras sociais, concede relaxamento para manifestações dos pulsos “homoeróticos” e “homoafetivos”.

A violação deste território interdito poderia ser causa de pais e alguns profissionais serem contra a medida de distribuição do “Kit de Combate à Homofobia nas Escolas”, concordando não ser divulgado, principalmente os vídeos, pois vêm no seu conteúdo uma possível corrupção da identidade sexual semi-formada de crianças e jovens – *domínio do interdito*. A característica sexual poderia ser deturpada através da influência do material e do meio em que as crianças passariam a conviver.

A cultura brasileira não possui ainda, de forma solidificada, na sua configuração a mudança dos pré-conceitos estabelecidos, relacionados aos LGBTs, e este processo de transição gera conflitos entre a parte defensora da mudança e a parte defensora da conservação. Entretanto não poderemos imaginar ou criar falsas expectativas de que alterações de padrões culturais acontecerão sem rompimento do “domínio interdito” na sociedade e cultura brasileira.

### **3.3 Os olhares da população no “Kit Anti-Homofobia” segundo Olavo de Carvalho**

A maneira com que a sociedade enxerga a distribuição do “Kit de Combate à Homofobia nas Escolas” foi claramente explicitada no terceiro vídeo, através da declaração de duas pessoas de idades diferentes. Ao apresentar dois indivíduos de idade diferenciada, apresenta-se um panorama do ponto de vista social. Entretanto, este não difere, percebendo-se que complementa o declarado pelo Deputado Jair Bolsonaro.

O primeiro depoimento é de uma menina com aproximadamente dez anos. Representa a maneira de interpretar o “Kit de Combate à Homofobia nas Escolas” de acordo com o ponto de vista da sociedade, o define em poucas palavras. Seguido deste trecho, surge Olavo de Carvalho – Cientista Político, Filósofo e Escritor -, que expõe sua opinião de forma objetiva. Pode-se perceber, comparando os dois discursos, que se tem o ponto de vista de uma pessoa

que está iniciando sua vida, contrapondo-se somente na idade ao de um senhor com uma experiência maior de vida, com opinião completamente formada através de conhecimentos vivenciados ao longo do tempo. Mesmo assim, as opiniões de ambos possuem essência semelhante.

A jovem menina afirma que os vídeos do “Kit de Combate à Homofobia nas Escolas” influenciariam crianças da idade dela, pois possivelmente eles desejariam experimentar a realidade mostrada. Já o senhor, com base em informações obtidas por ele, de maneira mais profunda e eloqüente, deixa exposto pontos de vistas próprios. Iniciando seu discurso sob uma análise dos resultados, que a aprovação da PLC 122/06 acarretaria, afirma que, caso seja aprovado, pode proteger demasiadamente os LGBTs, gerando uma preocupação a mais para a população, pois assim estes seriam “intocáveis” tendo o suporte da lei.

Indignado, critica o fato da possível proteção dada às práticas homossexuais, deixando claro que não as considera “sacrossantas” a ponto de não poderem ser criticadas. Juntamente, faz alusão ao fato de um homem que se relaciona com mais de quinhentos homens ser considerado um tarado sexual, atingindo, portanto, um dos principais idealizadores do “Kit de Combate à Homofobia nas Escolas”, o Senhor Luis Mott<sup>7</sup>; pois este afirmou que em 36 anos de práticas “homoafetivas” havia se relacionado com aproximadamente 500 homens.

Ao analisar pelo ponto de vista cultural, a declaração deste cientista político poderia ser considerada parcialmente conservadora, pois deixa clara sua oposição contra o relacionamento e atitudes dos “homoafetivos” e “homoeróticos”, que desrespeitariam a integridade psíquica de cada cidadão. Assim, conseqüentemente, Carvalho se apresenta contra o PLC 122/06, pois acredita que este protegeria na sua totalidade, o relacionamento entre pessoas do mesmo sexo. Seu posicionamento é claro perante a não aprovação da mesma.

Poder-se-ia considerar o depoimento de Olavo de Carvalho como uma síntese da visão de cidadãos brasileiros, pois presam conservar os parâmetros culturais da sociedade como estão, a não-mudança, assim como o Deputado Jair Bolsonaro. Reafirmando, este desejo de não-mudança faz parte de um medo do ser humano com relação aos efeitos advindos de uma mutação de forma geral, seja ela na educação, na vida individual, no modo de percepção das coisas, entre outros.

### **Considerações Finais**

O conflito entre a sociedade e o MEC, conveniado a Órgãos que apóiam o “Kit de Combate à Homofobia nas Escolas”, não cessou ainda, pois se pretende implementá-lo. Entretanto, após seu veto pela Presidente Dilma Rousseff, na Quarta-Feira, dia 25 de Maio de 2011; o material deverá ser reformulado de forma a não fazer “apologia” à escolha sexual.

A Presidente concordou que o material visual não possuía teor correto para ser apresentado a crianças e jovens. Desta forma, re-confeccionado, deverá passar uma Comissão Avaliadora, que dará o aval ou não para sua divulgação. Dilma Rousseff afirma que o intuito do programa “Escola sem Homofobia” não é o de influenciar na escolha sexual infantil, mas sim de combater a discriminação contra LGBTs.

Desta maneira, permanece o conflito de interesses entre a sociedade e Órgãos defensores dos direitos humanos dos “homoeróticos” e “homoafetivos”. Aos poucos, a quebra de parâmetros pré-estabelecidos por gerações serão gradativamente alterados. Lentamente, esta minoria angariaria alguns direitos, todavia, assim como a luta feminina para conseguir espaço na sociedade, isto se dá paulatinamente. Quiçá chegará um dia em que o Homo sapiens sapiens, independente de suas práticas sexuais, poderá conviver harmoniosamente, equiparando-se direitos e deveres, mas isto ainda denota tempo considerável.

ISSN: 1517-6916  
Caos - Revista Eletrônica de Ciências Sociais  
Número 18 -setembro de 2011  
Página. 167-176

## **NOTAS**

<sup>1</sup> Texto construído originalmente como solicitação do cumprimento de critérios de avaliação da disciplina Ciências Sociais Aplicadas à Saúde. Aprofundado em co-autoria com a Prof<sup>a</sup> Tereza Santana, que têm como objetivos contribuir para a discussão de aspectos culturais contemporâneos dos brasileiros, relacionando a nutrição do corpo e do ser, pelo ter, através das suas identidades sexuais respeitadas e não discriminadas no decorrer do convívio familiar, social e escolar de crianças e adolescentes.

<sup>2</sup> Paula de Freitas Brandão. Aluna de Graduação do Bacharelado em Nutrição - Centro de Ciências da Saúde - UFPB. Onde cursou uma disciplina de Ciências Sociais Aplicada à Saúde, ministrada por Tereza Santana, co-autora deste trabalho. No decorrer da disciplina, foi incumbida de elaborar um texto abordando as ligações entre o ser e suas representações sociais, via homoeroticidade e homoafetividade. Amiga pessoal da segunda autora, que é conhecedora das questões sociais envolvendo espaços de transmissões do saber e a realidade de “sentimentos de perda” vivenciados por alunos nos seus espaços sociais ao longo da vida escolar.

<sup>3</sup> Tereza Santana. Professora da Área de Antropologia no Departamento de Ciências Sociais – CCHLA/UFPB. Mestre em Ciências das Religiões. Pesquisadora das temáticas de representações simbólicas, mitos, fé e crenças. E-mail: [prof\\_tereza\\_santana@ig.com.br](mailto:prof_tereza_santana@ig.com.br). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4041052046227090>

<sup>4</sup> IN: <http://homossexualidade.sites.uol.com.br/homo.htm>, Acesso em 29 de maio de 2011.

<sup>5</sup> Consultar Dicionário Priberam. IN: <http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=homossexual>, Acesso em 29 de maio de 2011.

<sup>6</sup> Paulo Roberto Iotti Vecchiatti, advogado, constitucionalista, Mestre em Direito Constitucional pela Instituição Toledo de Ensino/Bauru (2010), Especialista em Direito Constitucional pela PUC/SP (2008) e autor do livro “MANUAL DA HOMOAFETIVIDADE - Da Possibilidade Jurídica do Casamento Civil, da União Estável e da Adoção por Casais Homoafetivos”. IN: <http://www.plc122.com.br/entenda-plc122/#axzz1Nsh1kLp8>. Acesso em 30 de maio de 2011.

<sup>7</sup> Luis Mott é antropólogo, também historiador, além de fundador e ex-presidente do Grupo Gay da Bahia (GGB), sendo um dos mais conhecidos ativistas brasileiros em favor dos “homoafetivos”. Ele assevera que os jovens possuem o direito de escolher eventualmente um adulto como parceiro afetivo e sexual.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA MATTA, Roberto. Você tem cultura? **Jornal da Embratel**. RJ, S/Ed:1981.

DURAND, Gilbert. **A Imaginação Simbólica**. Edições 70, Lisboa: 1995.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Lição de Sabedoria das Vacas Loucas. **Études Rurales**, nº 157-58, 2001, pp. 9-14.

EDMUND, Leach. **As idéias de Lévi-Strauss**. São Paulo: Cultrix, 1995.

SANTANA, Tereza. **A Pedra do Ingá: A Reprodução do Mito, a Reprodução da Fé**. João Pessoa, 2009, 116 f. Dissertação. (Mestrado em Ciências das Religiões), Universidade Federal da Paraíba.

VECCHIATTI, Paulo Roberto Iotti. **Manual da homoafetividade - Da Possibilidade Jurídica do Casamento Civil, da União Estável e da Adoção por Casais Homoafetivos**. São Paulo, Métodos: 2008.

### SITES

<http://www.youtube.com/watch?v=ICsBc0tm6lc&feature=related>, Acesso em 28 de maio de 2011, às 17: 40 hs.

<http://www.youtube.com/watch?v=unvErPwnmTM&feature=related>, Acesso em 28 de maio de 2011, às 18: 00 hs.

<http://www.youtube.com/watch?v=KDKpBfvkHwo&feature=related>, Acesso em 28 de maio de 2011, às 18: 30 hs.

<http://entremundos.com.br/revista/kit-contra-a-homofobia/>, Acesso em 28 de maio de 2011, às 20:00 hs.

<http://www.revistaladoa.com.br/website/artigo.asp?cod=1592&idi=1&moe=84&id=17246>, Acesso em 29 de maio de 2011, às 14:50 hs.

<http://www.cidadao.pr.gov.br/modules/catasg/catalogo.php?servico=1051>), Acesso em 30 de maio de 2011, às 18:30 hs..

<http://www.luiscardoso.com.br/politica/mec-mentiu-kits-anti-homofobia-eram-tambem-para-criancas-de-11-anos-de-idade/>, Acesso em 30 de maio de 2011, às 19:45 hs.

<http://noticias.uol.com.br/educacao/2011/05/31/kit-anti-homofobia-podera-incluir-combate-a-outros-preconceitos-na-escola-diz-haddad.jhtm>, Acesso em 31 de maio de 2011, às 20:00 hs.

<http://www.bolsonaro.com.br/jair/>, Acesso em 31 de maio de 2011, às 21:40 hs.

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/914163-deputado-bolsonaro-leva-panfleto-antigay-a-escolas-do-rio.shtml>, Acesso em 31 de maio de 2011, às 22:00 hs.

<http://projetoconexaogate.blogspot.com/2011/05/comentario-de-ex-secretario-do-mec.html>, Acesso em 31 de maio de 2011, às 22:10 hs.

<http://www.pp.org.br/>, Acesso em 31 de maio de 2011, às 22:20 hs.

<http://www.olavodecarvalho.org/index.html?index.htm>, Acesso em 31 de maio de 2011, às 22: 45 hs.

<http://www.informecidade.com/porta1/2011/05/bolsonaro-cria-polemica-com-luis-mott/>, Acesso em 31 de maio de 2011, às 23:00 hs.

<http://www.jornalatual.com.br/noticia.asp?id=6468>, Acesso em 31 de maio de 2011, às 23:15 hs.